

Quercista condena participação

TARCÍSIO HOLANDA ¹⁶⁰

O PMDB pode entrar em acordo para participar do governo de Fernando Henrique Cardoso certamente numa posição de quinta categoria, de puro coadjuvante, como ocorreu no governo de Itamar Franco, advertiu ontem o deputado Alberto Goldman (PMDB-SP), tradicionalmente vinculado a Orestes Quécia.

Goldman revela que vai tomar a iniciativa de propor ao partido, na reunião do Conselho Nacional, que deverá se realizar na primeira quinzena de dezembro, que apóie as emendas constitucionais consideradas indispensáveis para a superação da crise, mas não participe do governo, adotando posição independente. Depois do sofrível desempenho do PMDB na sucessão presidencial, o partido deve se concentrar em um grande esforço em busca de sua identidade perdida, segundo Goldman. Isso não significa uma posição de combate ao futuro governo, mas de independência, o que significa que os pemedebistas tanto poderão apoiar algumas posições e propostas do novo presidente quanto combatê-las.

Agenda — Alberto Goldman vai propor, na reunião do Conselho Nacional, que o PMDB elabore uma agenda definindo claramente as posições do partido em relação a todos os grandes temas do momento, como as reformas tributárias e

da Previdência, a redefinição do papel do Estado, a questão dos monopólios do petróleo e telecomunicações. O PMDB defende a manutenção dos dois monopólios.

Goldman acredita que a maioria do PMDB esteja inclinada, hoje, a apoiar o acordo para participação no futuro governo, mas crê que, com o passar do tempo, sua tese acabe encontrando um maior número de adeptos entre seus companheiros. "Se fizermos um acordo com o Fernando Henrique", advertiu "seremos relegados a aliados de quinta categoria, uma vez que o barco do governo já tem muito mais gente do que espaço. Lá estão PSDB, PFL, PTB, PP e PL. O PMDB fará melhor se ficar de fora, em posição independente, apoiando aquilo que for do interesse nacional e combatendo o que considerar contra tal interesse.

O parlamentar paulista indaga se teria alguma sentido assumir o ônus de um apoio integral ao novo governo para deter posições de segunda classe na máquina administrativa. Não participando do governo, O PMDB poderá apoiar as emendas constitucionais que coincidirem com suas posições, combatendo as que julgar contra o seu programa partidário.

Lembrou Goldman que o partido tem posição clara de defesa da manutenção do monopólio estatal tanto do petróleo quanto das telecomunicações.